



Balta Lelija

14 de agosto de 2024
Quarta-feira da XIX Semana do Tempo Comum
“A vida dos justos”

Sab 3,1-9

Leitura correspondente à memória de São Maximiliano Kolbe

As almas dos justos, porém, estão na mão de Deus, e nenhum tormento os atingirá. Aos olhos dos insensatos parecem ter morrido; sua saída do mundo foi considerada uma desgraça e sua partida do meio de nós, uma destruição, mas eles estão na paz. Aos olhos humanos parecem ter sido atormentados, mas sua esperança é cheia de imortalidade. Tendo sofrido leves correções, serão cumulados de grandes bens, porque Deus os pôs à prova e os achou dignos de si. Provou-os como se prova o ouro na fornalha, e aceitou-os como oferta de holocausto. No tempo do seu julgamento não de brilhar, como centelhas que correm no meio do canavial. Não julgar as nações e dominar os povos, e o Senhor reinará sobre eles para sempre. Os que nele confiam compreenderão a verdade, e os que perseveram no amor descansarão junto a ele. Pois a graça e a misericórdia são para seus santos e a visita divina é para seus eleitos.

Como é sábio erguer os olhos para a eternidade, sabendo que nossa vida passa sob o olhar de Deus e que somente Nele encontramos o justo Juiz! É fácil para as pessoas julgarem os outros, e muitas vezes elas não entendem os motivos das pessoas de fé ou dos outros.

Uma pessoa que concentra toda a sua vida em Deus e na eternidade e não se entrega às alegrias e aos prazeres deste mundo é muitas vezes incompreensível para aqueles que aspiram ao sucesso terreno, à honra dos homens e às coisas passageiras do mundo. Eles podem até julgar aqueles que não vivem como eles e não compartilham os mesmos valores. Assim, eles não têm olhos para ver como as pessoas que eles desprezam são realmente aos olhos de Deus.

Mas a verdade não permanecerá oculta. No mais tardar na eternidade, tudo será revelado sem o menor engano, e os olhos dos insensatos, que achavam que podiam julgar tudo de acordo com sua própria filosofia de vida, serão abertos e eles verão a realidade sob a perspectiva de Deus. Talvez sejam exatamente as pessoas que eles desprezaram que serão justificadas por Deus e cujas vidas se mostrarão valiosas aos Seus olhos, enquanto eles mesmos não usaram os talentos que o Senhor lhes deu para o bem e, portanto, não poderão se apresentar diante Dele.

Mas não há necessidade de concentrar a atenção nessas pessoas, embora a caridade cristã certamente nos exorte a orar por elas para que acordem e não tenham que comparecer impenitentes perante o tribunal de Deus.

Em vez disso, nosso olhar deve estar voltado para Deus, e nossa preocupação deve ser cumprir conscientemente a tarefa que Ele nos deu. Uma vida na graça de Deus - ou seja, a vida dos justos - brilha como o sol, quer os outros percebam ou não. Ela brilha diante de Deus e dos Seus e é um grande conforto para nosso Pai Celestial. Já aqui, durante sua peregrinação por este mundo, os justos estão nas mãos de Deus, e tudo o que eles experimentam e sofrem serve para purificá-los no "crisol de Seu amor", para que possam ser aceitos como uma oblação plenamente válida na eternidade. No tempo após a vinda de Cristo, diríamos que nosso sacrifício está unido ao sacrifício perfeito de Cristo na cruz, e nosso Pai o aceita com prazer.

Se já aqui na Terra nossa vida revela seu significado mais profundo quando vivemos na graça de Deus, na eternidade ela será revelada em todo o seu esplendor. Então, poderemos contemplar Deus, veremos nossa vida através de seus olhos e receberemos de suas mãos a justa recompensa. Se tivermos completado nossa vida na graça de Deus, rendendo-nos e servindo ao nosso Rei, então Ele será nosso Rei por toda a eternidade. Nunca mais sentiremos a menor tentação de nos afastarmos dele.

Nosso Pai tem o prazer de nos inundar superabundantemente com Seu amor enquanto estivermos na Terra. Se abrirmos bem o coração e confiarmos nele, viveremos na verdade e a reconheceremos cada vez mais profundamente. Se nosso amor por ele tiver sido aceso e nutrido dia após dia com todos os dons sobrenaturais que Deus nos oferece no caminho de seguir seu Filho, então também seremos capazes de permanecer fiéis a ele até o fim. Sua graça e misericórdia sempre nos acompanharão e, mesmo que sucumbamos às nossas fraquezas, a mão do Pai nos levantará e nos incentivará a continuar em nosso caminho.

O santo que é comemorado hoje no novo calendário litúrgico, São Maximiliano Kolbe, é um daqueles em quem a graça de Deus se manifestou em superabundância. O espírito de fortaleza o levou a oferecer sua vida no campo de concentração de Auschwitz em lugar de um pai de família que havia sido condenado à morte. Com que alegria o Pai Celestial deve tê-lo recebido em Seu Reino eterno e como deve tê-lo recompensado! Uma vida a serviço do Senhor e uma morte que glorificou a Deus... Que graça!